

# **Psicologia no esporte: Influências psicossociais no processo de profissionalização de jovens atletas em esporte coletivo.**

## **Psychology in sports: Psychosocial influences in the professionalization process of young athletes in team sports.**

Bianca Barbosa<sup>1</sup>

Bruna Scardua<sup>2</sup>

Roberto Junior Arnaldo<sup>3</sup>

George Moraes De Luiz<sup>4</sup>

### **Resumo**

Neste artigo buscou-se demonstrar de que modo acontece o processo de profissionalização de atletas amadores, as influências psicossociais que podem interferir no planejamento da carreira esportiva, tudo isso levando em conta o contexto social, cultural e familiar do jovem. Considerando também aspectos subjetivos que permeiam sua existência e a forma com que este se projeta e se constitui no mundo. Dando importância às etapas e evidenciando os aspectos contributivos do esporte e entendendo e compreendendo os fatores negativos destas etapas.

**Palavras-chave:** Psicologia do esporte; Influências psicossociais no esporte; Profissionalização de atletas amadores;

### **Abstract**

This article aimed to demonstrate how the process of professionalization of amateur athletes happens, the psychosocial influences that can interfere in the planning of the sports career, all taking into account the social, cultural and family context of the young people. Considering also subjective aspects that permeate its existence and the way in which it is projected and constituted in the world. Giving importance to the stages and evidencing the contributory aspects of the sport and understanding the negative factors of these stages.

**Keywords:** Sport psychology; Psychosocial influences in sport; Professionalization of amateur athletes;

<sup>1</sup> Estudante do 10º semestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: bb.almeida@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante do 10º semestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: scarduab@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 10º semestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: robertoarnaldo19@gmail.com

<sup>4</sup> Professor titular do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande. Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: george.luiz@univag.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os processos psicossociais na ascensão profissional de jogadores amadores. O esporte é uma fonte inesgotável de benesses para a sociedade a começar pelos ganhos que proporciona àqueles que o praticam com regularidade, especialmente na área da saúde; passando por importante meio de inclusão social, hoje o esporte tem uma posição destacada junto à sociedade. Evidencia-se, assim, a importância da iniciação esportiva no esporte competitivo, educativo e recreativo.

Segundo Duarte (2016), o esporte possui uma longa história, a prática esportiva sempre esteve presente nas civilizações, existem evidências de que possui aproximadamente 4 mil anos de existência. O homem como um ser com emoções está sempre na busca de algo em que possa aumentar a possibilidade de se sentir realizado e ter experiências novas.

A psicologia do esporte consolidou-se a partir dos anos 60 com o surgimento de associações, jornais e, via de consequência, o incremento da produção científica. Data dessa época o aparecimento da International Society of Sport Psychology (ISSP) bem como da North American Society for the Psychology of Sport (NASPSPA). Paradoxalmente, a Psicologia do Esporte permaneceu no ostracismo no âmbito do profissional da psicologia (RUBIO, 2002).

O reconhecimento da psicologia do esporte como uma especialidade do exercício profissional deu-se no ano de 2000, através da resolução nº 14/00 pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), em 20 de dezembro de 2000, e suas posteriores alterações, sendo a última a resolução nº 18/19. Vale ressaltar que, dessa forma, o compromisso do profissional com a observância dos princípios fundamentais descritos no Código de Ética profissional.

Rigoni (2017) diz que, através do esporte é possível desenvolver diversos fatores colaborativos para a saúde mental, dentre eles destacam o fator a respeito da segurança trazida através dessa construção de laços vinculativos entre grupos. Sanches (2007) destaca também a aquisição de fatores cognitivos e sociais, visto que um atleta tem como princípio norteador as regras e o respeito ao próximo. O atleta também ganha o senso de planejamento, de responsabilidade, de sociabilidade, dentre outros. Remonta à antiguidade a importância do esporte na formação do

homem, demonstrada na criação dos jogos olímpicos na Grécia Antiga, que se perpetuou até os dias atuais.

O esporte recreativo ou de participação visa proporcionar ao seu praticante o bem-estar social advindo do prazer lúdico. Guarda estreita relação com o lazer e o tempo livre, tendo como objetivo a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e a relação entre as pessoas, favorecendo o processo de democratização (TUBINO, 2001).

O esporte na educação pode ser entendido como um meio para o desenvolvimento de valores como a cidadania na vida das pessoas. Cabe destacar, no entanto, uma característica percebida pelo autor que o fato da iniciação esportiva escolar vem reproduzindo o esporte de alta performance descaracterizando o seu conteúdo educativo, com destaque para três áreas: a integração social, o desenvolvimento psicomotor e as atividades físicas educativas (TUBINO, 2001).

Weinberg e Gould (2001) apresentam a informação de que o esporte pode ter uma grande influência na criação de vínculos sociais, principalmente para o público mais jovem, que desenvolvem relações com pessoas, tornando-as representativas, com princípios e valores dominantes e pró-sociais. Numa relação grupal, um jovem atleta pode desenvolver laços representativos que irá alinhar seus objetivos em comum, fazendo com que ele demonstre uma capacidade de aprendizado maior, tendo a identificação de seu técnico, de seus companheiros, solidificando valores como o de trabalho em equipe, esforço e realização.

Atualmente o esporte assumiu uma posição de prática social e isso fez com que atividades esportivas e/ou físicas se aproximassem da psicologia social, afinal, o que a psicologia do esporte deseja é uma compreensão das relações sociais dentro do esporte, entre atletas, técnicos, diretores etc., isto é visto como uma psicologia social do esporte, onde se vê o esporte em toda sua complexidade.

Como pode-se observar nos estudos de Castellani (2014), ele traz uma fala importante sobre a psicologia do esporte para o ser humano, segundo ele, além de visar um desempenho maior, a psicologia do esporte visa também que o atleta caminhe para ser um ser humano melhor, descobrindo suas habilidades e potencialidades, superando seus limites (CASTELLANI FILHO, 2014).

O desenvolvimento do seguinte texto se deu a partir de etapas simples de produção, na primeira etapa foram realizadas discussões, após as discussões sobre o tema a ser abordado partimos para a definição de uma metodologia a ser utilizada.

Após a discussão sobre as metodologias cabíveis ao estudo decidiu-se fazer uso da revisão de literatura do tipo narrativa.

Para Pizzani et. al (2012), entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da internet entre outras fontes.

Conforme esclarece Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Segundo Rother (2007), a revisão narrativa é uma forma de pesquisa em que através de fontes de informação bibliográficas se dará a construção e o desenvolvimento textual da fundamentação teórica. Mais precisamente, uma revisão do tipo narrativa trará uma ampla base de informações bibliográficas, muito mais diversificada pelo fato de se atear a constatações e estudos que são encontrados nessas produções já finalizadas. Se constitui baseada numa ampla análise da literatura que se encontra em livros, artigos de revistas (impresas ou eletrônicas) e principalmente na forma com que o autor fará essas constatações e interpretações, de tal modo que a pesquisa não se faz essencialmente sistemática e exaustiva, mas dando espaço para a análise crítica e subjetiva dos autores, possibilitando a expressão de novas ideias.

Já para Gil (2002), a revisão narrativa permite aprofundar conhecimento sobre determinado assunto e descrever sobre o mesmo a partir da análise das informações mais específicas do tema, proporcionando uma visão ampla da problemática estudada e exploratória, que proporciona maior familiaridade com o assunto estudado, possibilitando um aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições.

Segundo Vosgerau e Romanowsk (2014), a revisão narrativa, é constituída por uma análise ampla da literatura, a qual não estabelece uma metodologia rigorosa e

replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas.

## **2. ANÁLISE DO PERCURSO DOS ATLETAS AMADORES**

Para que um atleta se desenvolva, existem questões básicas que norteiam sua formação tanto pessoal como profissional. A criança inserida em atividades esportivas desenvolve habilidades e hábitos mais saudáveis, coordenação motora, melhora os aspectos cognitivos, é estimulada ao convívio em grupo, aprende regras e normas e principalmente, é preparada para que tenha um senso crítico que lide com situações adversas, como a própria derrota (BARREIROS et.al., 2013).

O esporte de alto rendimento de uma maneira geral se pauta num longo processo de crescimento e amadurecimento. Para que alguém alcance um alto patamar de desempenho esportivo e se torne um atleta, se faz necessário que ainda na infância tenha início os treinamentos intensivos, de maneira precoce. Esse início será determinante para que alcance um resultado de proficiência, do contrário se torna quase impossível que alguém que não tenha começado a treinar quando criança alcance um alto patamar, que tenha uma técnica apurada e sentidos aguçados (BARREIROS et.al., 2013).

O processo de profissionalização de atletas se dá em etapas, e para isso uma das etapas é justamente o amadorismo, que representa grande parte dos atletas do Brasil, e que surge como um meio para que se alcance um nível profissional. O processo de desenvolvimento de um atleta começa muito cedo, podendo ter início entre os 7 e os 12 anos. Isso se dá muito pelo fato de que, nessa faixa etária existe uma sensibilidade sensorial maior que acaba favorecendo o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem motora, da capacidade de saber diferenciar, da capacidade reacional visual, da capacidade acústica e de ter o fator equilíbrio bem estabelecido (PERES; LOVISOLO, 2006).

Atletas amadores de maneira geral tiveram seu primeiro contato com o esporte na escola, sendo essa a única fonte de acesso ao esporte. A escola proporciona e evidencia a importância e o desenvolvimento do esporte, principalmente em regiões menos favorecidas. A escola, entretanto, na maioria dos casos, não pode ofertar uma vasta gama de práticas esportivas, muito menos tem um suporte para que haja a

profissionalização de alunos prodígios. Sendo assim, é necessário a procura de clubes, escolinhas e academias que ofereçam treinamentos específicos e que visem capacitar os jovens atletas (PERES; LOVISOLO, 2006).

Podemos dimensionar e elucidar que os atletas de alta performance precisam ter certos cuidados para que mantenham seu nível de desempenho no esporte. Seu bom preparo deve se basear numa rotina que engloba estudo de técnicas de desempenho, exploração de táticas de atuação, consumo de alimentos de forma nutricional, preparação física e desenvolvimento psíquico sadio. A profissionalização traz uma perspectiva de mudança, de se ter um objetivo, de conquistar reconhecimento e poder obter ganhos financeiros e poder se destacar no cenário esportivo (CIAMPA et.al. 2010).

De acordo com CIAMPA et.al., (2010, p.31):

Segundo a CBF (confederação brasileira de futebol) o número de times amadores que participam de jogos organizados supera os treze mil. Interessante também destacar que essa nação que joga bola, pratica sua “fé” em mais de trezentos estádios habilitados pela CBF, com mais de cinco milhões de lugares para os possíveis espectadores. Isso sem falar nos campos e campinhos de “pelada”, que existem no Brasil, estimados em, pelo menos, vinte mil. (CIAMPA et.al., 2010, p..31)

Atletas amadores em sua maioria estão predestinados a continuarem no amadorismo, sendo que alguns terão uma provável “aposentadoria” prematura em decorrência da falta de oportunidades, ou até mesmo por questões físicas como o agravo de lesões (CIAMPA et.al., 2010).

O desenvolvimento de um atleta de alta performance permeia questões sociais e culturais que acabam se tornando comum no meio do esporte, com o envolvimento e divulgação da mídia no esporte existem ações mercadológicas que acabam evidenciando o talento dos atletas, dando assim uma valoração no mercado, o que acaba a proporcionar ao atleta um aumento nos seus ganhos financeiros através de patrocínios ou mesmo de seu clube. Tudo isso acaba fazendo com que jovens se empenhem mais para chegar a esse patamar, para os clubes ou organizações se tem a elevação e o renome de atuar na formação de atletas de elite (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015).

A carreira de alguém que almeja se tornar profissional se refere principalmente a sua ocupação no processo de desenvolvimento das atividades esportivas que teve

ao longo de sua vida. O esporte e sua prática podem ser pautados ou relacionados com fatores variados, tais como motivação, processos subjetivos, histórico de vida e de alguns facilitadores e limitadores que se encontram durante seu percurso histórico.

É de suma importância que os atletas durante toda a trajetória façam diversos tipos de investimentos de tempo, de dinheiro e por vezes acabam por se ausentar de momentos de socialização; então de uma maneira geral o atleta precisa ter uma sensibilidade crítica a respeito de cuidados preventivos, é necessário um equilíbrio entre todos os fatores que permeiam seu desenvolvimento, para que assim permaneça com um rendimento satisfatório e construa uma carreira sólida, evitando possíveis desistências (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015).

O desenvolvimento de um atleta se dá através de ciclos, estes sendo definidos por uma série de eventos, que por vezes podem causar um certo desequilíbrio em sua trajetória. Existem períodos de mudança que causam esse desequilíbrio, a transição normativa, que é quando um atleta que atuava anteriormente no amadorismo, se torna um atleta de elite, apesar de causar esse desequilíbrio, essa fase transicional pode ser mais bem elaborada quando se tem um planejamento de ações integrativas reforçadoras, para que quando isso aconteça o atleta tenha amparo (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015).

A segunda fase transicional que pode causar desequilíbrio são as não normativas, estas são imprevisíveis e acontecem sem que haja uma preparação, são decorrentes de diversos fatores, alguns pessoais e outros chegando até lesões (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015).

As transições que ocorrem na vida do atleta são eventos que propiciam mudanças nos mesmos, principalmente na forma com que este se relaciona com outras pessoas e de como se comportar em determinados ambientes, são coisas que culminam numa mudança da percepção de si e do mundo em que vive.

Para que um atleta alcance seus objetivos deve-se ter em mente que é necessário estar sempre focado e atento, porém deve-se ater a definição de metas e saber administrar o seu uso de tempo, usar sua energia para aprimoramento de seu bem-estar físico, mental, social ou mesmo espiritual caso acredite; fazendo com que se torne mais capacitado e completo para desenvolver-se em sua totalidade (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015).

### **3. FATORES PSICOSSOCIAIS QUE INFLUENCIAM NO PLANEJAMENTO DA CARREIRA ESPORTIVA**

A função do esporte na vida das pessoas vai muito além de sua prática por simples diversão ou profissão.

Temos uma antropologia das práticas esportivas, multifocal, polifônica e polissêmica no tocante às práticas corporais engendradas em ambientes esportivos (CAMARGO, 2012, p.179).

O esporte está inserido no cotidiano dos grupos humanos desde os primórdios de nossa existência. As atividades físicas são também treinamentos mentais e emocionais. Segundo Camargo (2012), os jogos exigem a polifonia, no sentido de abarcar múltiplas facetas de um mesmo acontecimento. Vários jogadores em campo, todos com o objetivo de vencer, porém, cada um com sua função, colaborando em equipe e traçando estratégias para alcançar a vitória; desenvolvendo habilidades de interpretação, planejamento e execução.

O esporte no Brasil, em especial o futebol, tem o caráter popular, da habilidade corporal do brasileiro, a ginga e a malandragem; o que torna o esporte de certa forma, um orgulho nacional. A escolha desse esporte que transmite “brasilidade”, orgulho e poder como profissão, muito se relaciona às origens de nossa sociedade, onde as habilidades corporais (força, rapidez, consciência corporal ou gingado) e mentais (estratégia, raciocínio rápido, proatividade e consciência coletiva) são o que definem o poder do brasileiro e se resumem nos esportes (CAMARGO, 2012).

A representatividade que um jogador profissional tem em nosso país reflete a necessidade de reconhecimento dos indivíduos. Esses esportistas, muitas vezes vindos de periferias, representam a possibilidade da ascensão para aqueles que se identificam, que amam o mesmo esporte e vem do mesmo local (CAMARGO, 2012).

De acordo com a pesquisa realizada por Marques e Samulski (2009), ao falar sobre planejamento de carreira com os atletas amadores, o aspecto familiar foi considerado o mais importante por eles. Ou seja, um dos fatores psicossociais que mais os influenciam são a família, o anseio maior é ajudar e dar uma vida melhor para a família.

Neste mesmo artigo houve uma pesquisa sobre os aspectos que mais influenciam no planejamento da carreira e por incrível que pareça, os estudos

apareceram com menor foco no planejamento da carreira dos atletas. Percebe-se então uma falta de incentivo, seja do atleta, treinador ou família em relação a escola e estudos.

Existem também alguns aspectos psicológicos que influenciam na carreira do atleta, como motivação, concentração, estresse e emoção. A vivência destes aspectos pode ser tanto positiva quanto negativa. A motivação está ligada diretamente ao ambiente do atleta, as emoções se dão mais por como os atletas reconhecem e entendem, por isso é extremamente essencial um acompanhamento psicológico, pois como pode-se perceber é comum escutar que faltou autocontrole emocional do atleta em determinadas situações (FIGUEIREDO, 2000).

#### **4. ASPECTOS DE PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA EM ATLETAS AMADORES**

A preparação psicológica desses atletas é um aspecto importante a ser cuidado e monitorado ao longo de suas carreiras. Segundo Bloom (1985), os atletas passam por três estágios: iniciação, especialização e aperfeiçoamento. Dentro desses estágios, o acompanhamento psicológico deve acontecer desde a iniciação, período no qual o atleta começa a prática do esporte, contemplando a possibilidade de profissionalização.

Nos estágios iniciais de contemplação da prática profissional de algum esporte, o jovem, muitas vezes, vislumbra um futuro brilhante de fama e sucesso, pois é esta a imagem transmitida pela mídia, que exalta a fama de grandes esportistas e os utilizam em propagandas de diversos produtos, sempre passando uma imagem de fama, poder, sucesso e felicidade suprema (BLOOM, 1985). Esse conceito transmitido pela mídia pode desencadear projeções exacerbadas por parte dessas crianças que então passam a acreditar que suas vidas só serão boas e só terão sucesso se alcançarem a mesma fama de esportistas como Neymar, Usain Bolt, Lebron James, Cristiano Ronaldo, Martha, Daiane dos Santos, entre outros.

Diante de tal contexto, é essencial que haja um acompanhamento psicológico, no sentido de advertir esses atletas de que a fama é uma possibilidade, assim como um reconhecimento satisfatório mesmo que não acompanhado de todo esse glamour idealizado. Neste sentido, a família e a rede de apoio desse jovem têm um papel fundamental (BLOOM, 1985).

Durante o processo de profissionalização do atleta, ele passa por várias situações que causam determinadas emoções e sentimentos, como ansiedade, medo, raiva etc. Conforme vivenciada estas experiências é clara a importância de um acompanhamento psicológico, que pode ser individual ou grupal.

Samulski (2002) traz que, o treinamento psicológico tem como objetivo desenvolver e melhorar as habilidades psicológicas, por meio de técnicas e programas de treinamento. O objetivo é fazer com que os atletas desenvolvam suas capacidades emocionais e sociais, desenvolvendo também um autocontrole emocional frente às competições e para melhorar a comunicação e a liderança.

De acordo com Tubino (2003), há quatro fases de preparação psicológica em atletas. A fase de psicodiagnóstico, em que são realizados testes para traçar o perfil psicológico dos atletas, o que contribui para a elaboração do treinamento de acordo com o resultado, ou seja, refere-se ao período pré-preparatório, o que se pode perceber nesta fase é a possibilidade de rendimento. A segunda fase, chamada de fase de preparo psicológico de treinamento, refere-se à resistência psicológica do atleta, ambição e motivação.

Na terceira fase de preparação psicológica em atletas, que é a fase de preparo psicológico de competição, é sobre alcançar resultados significativos e positivos em relação ao rendimento do atleta sob uma circunstância estressante e ansiosa. De acordo com Tubino (2003), nesta fase deve-se levar em consideração as reações do atleta frente às competições e no momento correto incentivar o atleta de acordo com a experiência e estado físico, tático e técnico, e observar o controle da ansiedade.

E a quarta fase de preparo psicológico é de pós-competição, em que ocorre a avaliação dos resultados das competições e treinamentos, assim como também da conduta do atleta frente essas situações e passível de possíveis modificações nos treinos e em possível dispensa de alguns atletas, que deixa evidente a postura de alguns clubes, em que seu interesse pelo atleta está somente naquilo que ele pode produzir (TUBINO, 2003).

A carreira de um atleta principalmente em seu estágio final precisa ser bem controlada, como tudo tem seu tempo determinado, assim também se faz a carreira de um atleta. Os eventos pré-aposentadoria são determinantes para que se diminuam os efeitos negativos, que geralmente se apresentam nessa fase de transição; no que diz respeito aos aspectos emocionais pode ocorrer uma perda de identidade e status

profissional, que em muitos casos se desenvolveu fruto de um trabalho árduo de muita dedicação. Em decorrência disso um plano de aposentadoria se mostra como um bom meio de se estabilizar e planejar o futuro, dando assim ao atleta novos desafios que farão com que este encontre novas formas de satisfação em sua vida tanto pessoal quanto profissional. A aposentadoria pode ser formulada também com uma realocação, assim sendo, o atleta pode continuar atuando naquilo que gosta e sente satisfação, mesmo que seja de maneira indireta, reduzindo assim possíveis danos na saúde mental dele. Como por exemplo, um jogador de futebol se tornar técnico, ou montar um projeto social ligado ao esporte etc. (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015).

## **5. REDE DE APOIO FAMILIAR, SOCIAL E COMUNITÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DO JOGADOR AMADOR**

O desenvolvimento saudável e satisfatório de atletas amadores depende em grande parte da contribuição familiar, social e comunitária. Os jovens podem se engajar nos esportes justamente pelo incentivo familiar ou social que vivenciam. Como citado por Peres e Lovisolo (2006), alguns atletas iniciam suas carreiras a partir de tradições, da prática desses esportes em família e em comunidade, outros iniciam por incentivo midiático do que se pode chamar de indústria do esporte.

Nessa direção, a família deve ser responsável por coordenar a conciliação dos estudos com o esporte, além de administrar o desenvolvimento da carreira, mesmo que com uma terceira pessoa gerenciando a parte organizacional de contratos e afins, quando já em um estágio de profissionalização.

Holt et.al (2009) apresentam uma teoria que diz sobre autodeterminação, que segundo ele, trata-se de algo que se estrutura por três necessidades básicas, que estão inerentes ao jovem atleta que conta com o apoio dos pais ou responsáveis. A autonomia, o senso de competência e a formação e manutenção de relacionamentos são aspectos que devem ser trabalhados em conjunto com os pais ou responsáveis. Isso pode ser feito quando é ofertado ao atleta uma autonomia quanto a escolha da modalidade, quanto a forma com que deseja treinar, a frequência de treinos, decisões sobre a alimentação.

Sobre o senso de competência, os pais ou responsáveis podem dar oportunidade de o atleta ter um bom local para treino que tenha uma boa estrutura

para a prática. O último aspecto a ser trabalhado seria a questão da criação e manutenção de relacionamentos, um atleta quando inserido num grupo tende a desenvolver potencialidades, se ganha também no quesito social, visto que há uma formação de vínculos que fortalecerão sua trajetória esportiva.

Ainda nas fases iniciais de desenvolvimento de um atleta, que ocorre geralmente na infância, nota-se que a presença dos pais ou responsáveis se torna algo crucial para que haja um bom desempenho do atleta. Existem três níveis de classificação que englobam o envolvimento e a participação dos pais no processo de ensino dos atletas; no sub envolvimento é o nível que não se tem uma participação tão presente por parte dos pais ou responsáveis, existe a falta de apoio tanto financeiro quanto emocional; no envolvimento adequado é aquele em que os pais ou responsáveis oferecem aos atletas todo o suporte que estes precisam para se tornarem atletas de elite; o super envolvimento é aquele em que se tem uma atenção muito exagerada, não se tem um limite pessoal, os pais ou responsáveis não sabem diferenciar seus objetivos e sua ambição pessoal dos próprios filhos (HELLSTEDT, 1987).

Em um estudo realizado por Marques e Samulski (2009), sobre o contexto familiar e social no percurso dos jogadores, 79,6% são de classe média baixa ou classe baixa. E em relação a rede de apoio familiar, 75% dos jovens precisam sair de casa e conseqüentemente ficam longe de seus pais, porém, mesmo com a distância da família os jovens ainda assim acreditam ter maior apoio emocional e motivacional.

Ainda de acordo com Marques e Samulski (2009), o convívio social dos atletas em processo de profissionalização é de extrema importância, assim como os laços de seu novo convívio social, longe da família. Mas de acordo com a pesquisa realizada pelos autores, os atletas responderam que a maior parte de seus laços dentro do futebol vem pelo convívio e não por afinidade, dito isso “o amigo que aconselha pode ser o mesmo que toma o lugar no time.”

## **6. MENINAS NA ÁREA DO ESPORTE**

Há muito tempo as mulheres lutam por espaço na sociedade e nos esportes coletivos. E há pouco tempo elas conquistaram um espaço, como a participação feminina nos Jogos Olímpicos Modernos, o que possibilitou uma visibilidade para as

atletas. Mas por quê, mesmo após “autorizarem” a participação das atletas, o esporte feminino não tem a mesma visibilidade que o masculino? Por que existem mais portas para os meninos do que para as meninas? Tem quem acredite e defenda a ideia de que o esporte, como o futebol ou as lutas, são esportes masculinos e a inserção de mulheres nesse meio poderia “manchar” a imagem de um esporte masculino e competitivo (GOELLNER, 2005).

Mesmo após diversas possibilidades terem sido conquistadas pelas mulheres no campo do esporte, ainda se tem aquele machismo referente a algumas modalidades, que culturalmente são consideradas masculinizadas e que acabam por atrapalhar o desenvolvimento das atletas femininas. O Futebol é um dos maiores exemplos de falta de verba e de visibilidade relacionado ao futebol feminino e/ou profissionalização de meninas atletas.

A falta de estudos voltado à essa prática social, pouca visibilidade da mídia, o machismo dentro e fora dos campos, deficiência de campeonatos. Tudo isso prejudica as mulheres que estão em processo de profissionalização ou que já conquistaram a tão sonhada carreira de atleta profissional. O futebol é um esporte em que o importante é o treinamento, as técnicas e habilidades que são trabalhadas desde a categoria de base, em escolinhas de futebol, mas há poucos espaços para que as meninas cresçam ali dentro, olheiros de grandes times classificam apenas meninos, pois poucos apresentam categorias de base especificamente para meninas. (PINTO, 2013)

De acordo com Santos e Oliveira (2013), esse preconceito está atrelado à visão feminina, de acordo com a sociedade, em um sentido delicado da palavra, materna e dona do lar, o que reforça a divisão binária entre homem e mulher como sexo forte e sexo frágil, respectivamente.

A origem dessa realidade misógina se dá em aspectos sociais primitivos no qual o homem se colocou em evidência como detentor do poder através da repressão, violência e injustiça para com as mulheres, construindo uma sociedade patriarcal baseada em uma busca incessante por domínio e uma falsa “superioridade”. Apesar desse cenário misógino se fazer presente até os dias atuais, ele se encontra em processo de desconstrução, visto que os movimentos feministas têm ganhado força e as mulheres têm se unido para reivindicar seu espaço nos diversos ambientes dos quais desejam fazer parte, tal qual o esporte.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma grande parte dos pesquisadores que abordaram esse tema demonstraram em suas pesquisas e artigos as influências que acometem os atletas em processo de profissionalização e como um preparo psicológico durante esta experiência se mostra significativamente positiva.

Frente às questões sociais e familiares que permeiam todo o desenvolvimento dos atletas, antes e durante o processo de profissionalização, percebe-se que a maioria dos jovens que escolhem seguir nesta área são de uma classe socioeconômica média-baixa e baixa e as dificuldades que encontram no meio do caminho são muitas. E um dos fatores negativos que mais foi citado nas pesquisas e artigos referenciados é a distância do convívio social e familiar que os jovens enfrentam durante o processo.

Abdicar do convívio familiar e ingressar em outra cidade ou estado para a realização de um sonho acaba se tornando a maior dificuldade, mas também a maior motivação desses jovens atletas amadores. Como motivação e sonho, eles buscam chegar ao alto escalão do futebol e poder assim, melhorar a vida de sua família.

Durante todo o processo de ascensão desses jovens atletas, é possível notar a paixão pelo esporte como um aspecto essencial para o empenho, rendimento e permanência deles nesse caminho. É importante destacar a importância do estabelecimento de uma relação genuinamente saudável desses atletas com o esporte praticado em questão; isto é, eles devem de fato apreciar a prática esportiva e ter à vontade e disposição para se dedicar profissionalmente.

O acompanhamento psicológico deve abranger tanto aspectos técnicos de desenvolvimento mental e controle emocional, quanto aspectos subjetivos do sujeito, com psicólogos do esporte e psicólogos clínicos que acompanhem os atletas em suas questões psicológicas específicas e gerais, abordando suas relações familiares, sociais, intimidade etc.

Por vezes o que ocorre é a contratação do profissional psicólogo pelo clube somente para fazer processos de avaliação para seleção de atletas, o que faz com que a ciência psicológica seja desperdiçada, de certa maneira, pois é usada somente para interesses práticos da empresa e deixa de cumprir sua função humanitária de consideração das subjetividades. Processos seletivos fazem parte das políticas nos

esportes, porém, é importante que o psicólogo se atente para o acolhimento desses candidatos, assim como as devolutivas, que possibilitem o entendimento do processo e não trate o candidato não selecionado como um “descarte”.

Com esse amparo amplo e o estabelecimento de relações de confiança entre o atleta em processo de profissionalização e todos aqueles que o rodeiam (família, amigos, técnicos e equipe), o jovem se sentirá confortável para se expressar tranquilamente, lidando com suas emoções sem que se sinta pressionado com todo esse cenário profissionalizante que tanto exige de pessoas tão jovens.

## REFERÊNCIAS

BARREIROS, A; CÔTÉ, J; FONSECA, A. M. Sobre o Desenvolvimento do Talento no Desporto: um Contributo dos Modelos Teóricos do Desenvolvimento Desportivo. **Revista de psicología del deporte**, Vol. 22, p.489-494. Núm. 2 .2013.

BLOOM, B. S. **Developing talent in young people**. New York: Ballantine,1985.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo* 2006 set-dez; 18(3)265-74.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, SP.Brasil.2014.

CAMARGO, W. X. Ampliando o Campo De Visão Da Antropologia Do Esporte. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** 27.78 (2012): 179–182. Disponível em:<[https://www.academia.edu/16748367/Ampliando\\_o\\_campo\\_de\\_vis%C3%A3o\\_da\\_Antropologia\\_do\\_Esporte](https://www.academia.edu/16748367/Ampliando_o_campo_de_vis%C3%A3o_da_Antropologia_do_Esporte)> Acesso em: 10 de maio de 2021.

CIAMPA, A. C; LEME, C. G; SOUZA, R. F. Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil. **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. São Paulo.2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n.18 de 2019** que institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia. Brasília, DF.

DUARTE, O. História dos esportes. 6ª edição. São Paulo: **Editora Senac** São Paulo, 2016.

FIGUEIREDO, S. H. Variáveis que interferem no desempenho do atleta de alto rendimento. Em: RUBIO, K. **Psicologia do esporte**: Interface, Pesquisa e Intervenção. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2000.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005. DOI: 10.1590/S1807-55092005000200005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590>. Acesso em: 16 jun. 2021.

GIL, A. C., Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed., São Paulo: **Atlas**, 2002.

HELLSTEDT, J. C. The coach/parent/athlete relationship. **The Sport Psychologist**, 1(2), 151-160. 1987.

HOLT, N. L., TAMMINEN, K. A., BLACK, D. E., MANDIGO, J. L., & FOX, K. R. Youth sport parenting styles and practices. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, 31(1), 37-59. 2009.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009. DOI: 10.1590/S1807-55092009000200002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16714>. Acesso em: 12 maio. 2021.

PERES, L., LOVISOLO, H. Formação Esportiva: Teoria e Visões do Atleta de Elite no Brasil. **Maringá**, v. 17, n. 2, p. 211-218, 2. sem. 2006.

PINTO, G. de P. A profissionalização da atleta mulher no universo do futebol masculino: uma oportunidade sem restrições legais. 2013. 68 f., il. Monografia (Bacharelado em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PIZZANI, L. Et al. A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.** v.10, n.1, p.53-66, Campinas, jul./dez. 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/267367863\\_A\\_arte\\_da\\_pesquisa\\_bibliografica\\_na\\_busca\\_do\\_conhecimentoThe\\_art\\_of\\_literature\\_in\\_search\\_of\\_knowledge](https://www.researchgate.net/publication/267367863_A_arte_da_pesquisa_bibliografica_na_busca_do_conhecimentoThe_art_of_literature_in_search_of_knowledge). Acesso em: Maio de 2021

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, June 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002007000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002007000200001&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Apr. 2021.

RIGONI, P. A. G; BELEM, I. C; VIEIRA, L. F. SYSTEMATIC REVIEW ON THE IMPACT OF SPORT ON THE POSITIVE YOUTH DEVELOPMENT OF HIGH PERFORMANCE ATHLETES. **J. Phys. Educ.**, Maringá, v. 28, e2854, 2017 Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-24552017000100202&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552017000100202&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 May 2021.

RUBIO, K. Origens e evolução da psicologia do esporte no Brasil. Biblio 3W, **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, Vol. VII, nº 373, 10 de mayo de 2002.

SAMULSKI, D. M. Psicologia do esporte: manual para educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo: **Manole**, 2002.

SANCHES, S. M. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-15, dez. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198191452007000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198191452007000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 maio 2021.

SANTOS, A. L. P. dos; ALEXANDRINO, R. R. Desenvolvimento da carreira do atleta: análise das fases e transições. **Conexões**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 185–205, 2015. DOI: 10.20396/conex.v13i2.8640662. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640662>. Acesso em: 11 maio. 2021.

SANTOS, F. L. T.; OLIVEIRA, I.C. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**, vol. 19, no. 1, 2013, pp.265-287. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115325713014>. Acesso em 16 Jun. 2021

TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. 2ª edição revisada. São Paulo: **Cortez**. 2001.

\_\_\_\_\_, M. Metodologia científica do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: **Shape**, 2003.

VOSGERAU, D. S. A. R. & ROMANOWSKI, J. P. (2014) Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, (14)41, 165-189.

WEINBERG R. S; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: **Artmed**; 2001.